Didálvi

NÓTICIAS

Alunos do Didálvi em visita à Universidade do Porto

Ano VIII - Nº 22

Periodicidade - Trimestral

Tiragem - 2000 exemplares

SETEMBRO 2009

BEM-VINDOS

Porque hoje é dia de Notícias...

E já lá vão 25 Primaveras... Verões, Outonos e Invernos!

Muitos foram os jovens que se sentaram nestes bancos, nestas cadeiras, que escreveram nestes quadros, que espreitaram por estas janelas, que correram por estes caminhos, por estes pátios. Muitos chegaram, muitos partiram. Continuais a chegar e continuais a partir. Sois vós, alunos, a essência do Didálvi, a sua vida, a sua alma!

O Didálvi precisa do vosso empenho, da vossa dedicação para ser maior, melhor, para ser o vosso Colégio, aquele que deixará memórias e saudades nos vossos corações.

Bem-vindos a casa!

Trazei no vosso saco vontade, entusiasmo, alegria, solidariedade...

O Didálvi espera-vos para que mais um ano das vossas vidas, seja um ano de sucessos!

E não vos esqueçais de colocar nesse saco o *Néos Didálvi* e de o ler e de o fazer vosso e de nele escrever. Ele é a memória do Didálvi.

PRÉMIO INFANTE D. HENRIQUE

UM PARAÍSO ESCONDIDO NAS TRÊS ARGAS

Descobrir, contemplar, interagir

Os participantes do Prémio Infante D. Henrique do Colégio Didálvi, inscritos no nível Prata, cumpriram a sua prova de qualificação nos dias 24, 25 e 26 de Abril de 2009, na Serra de Arga.

A preparação para esta actividade de avaliação, desenvolveu-se em várias sessões de trabalho, onde a aquisição de conhecimentos de ordem técnica, de planeamento de actividades, de ordem emocional e de como viver e conviver em equipa, foram as componentes que mais estiveram em evidência.

O Treino de preparação realizou-se nos dias 20 e 21 de Março e teve como objectivos corrigir comportamentos, aperfeiçoar técnicas de orientação e reforçar o conceito do que é um verdadeiro trabalho de equipa.

Os quinze participantes, divididos em três equipas, elaboraram o seu plano de actividade. Nele constavam as rotas traçadas dos percursos a realizar, a delineação das refeições, o material necessário por grupo e individual e as fichas descritivas de expedição.

Na Serra de Arga, cada equipa cumpriu o percurso que tinha delineado, embora no final de cada jornada os quilómetros percorridos tenham sido mais do que os que estavam inicialmente previstos. No entanto, o facto de se desviarem significativamente do previamente estipulado, não se pode considerar negativo, pois numa auto análise, que cada grupo foi expressando, serviu para aumentar a confiança, a auto-estima, o sentido de viver e partilhar ideias no grupo.

Umbelina Dantas,
Coordenadora do Prémio Infante D. Henrique no Didálvi

CONVIDADO ILUSTRE NO COLÉGIO

O Dr. Carlos Díaz assiste à apresentação do trabalho de um grupo de alunos do 12º ano.

O Didálvi recebeu, no dia 27 de Maio, uma visita muito especial: o Presidente Honorário do ECNAIS, Dr. Carlos Díaz.

Durante esta visita ao Colégio, o Dr. Carlos Díaz visitou as instalações, assistiu a aulas e passeou pela Quinta Pedagógica D'Alvarenga.

No fim da visita, agradeceu o convite referindo que aquela tinha sido uma visita inesquecível e que estava surpreendido com o Colégio. Destacou, ainda, dirigindo-se ao Director, Dr. João Alvarenga, "a experiência de vida de um educador elucidado e da sua obra feita de constância, generosidade e amor".

O ECNAIS, *European Council of National Associations of Independent Schools*, é uma associação europeia, que existe desde 1988 e que tem como objectivo colaborar com as associações de escolas privadas de cada país europeu.

CONGRESSO AEEP' 09 - AUTONOMIA EDUCATIVA: LIBERDADE DE PROJECTO

O grupo de Professores do Didálvi que participou no Congresso, acompanhado pelo Presidente da AEEP e nosso Director, Dr. João Alvarenga.

A Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo realizou nos dias 8 e 9 de Maio, no Fórum Lisboa, um Congresso que colocou em debate a Autonomia Educativa: Liberdade de Projecto.

O Didálvi esteve presente no Congresso com alguns professores e, claro, com o Director do Colégio e Presidente da AEEP, Dr. João Alvarenga.

No dia 8 com a presença da Ministra da Educação, Dr.ª. Maria de Lurdes Rodrigues, sucederam-se três painéis: "História do Ensino Privado: 30 anos de Luta em Prol do Ensino Livre"; "Ensino Privado e Empreendedorismo" e "Qualidade Educativa e Autonomia de Projecto", tendo este último como oradores deputados representantes dos vários partidos políticos.

No Sábado, dia 9, o primeiro painel, "Política Autárquica para a Educação: Parcerias Público-Privadas na educação?", apesar de não ter contado com os comentadores previstos, foi vivido com grande entusiasmo pelos congressistas participantes, entusiasmo conquistado pelas capacidades oratórias do Presidente da Câmara de Sintra, Dr. Fernando Seara.

O Presidente da AEEP no discurso de encerramento.

No segundo painel, "Financiamento da Educação: Autonomia e Qualidade Educativa", foi apresentado um estudo sobre eficácia e eficiência que prova que o ensino privado tem taxas de progressão superiores às do público e que um aluno no ensino público custa mais do dobro do que um aluno no ensino particular.

No último painel, "Desafios da Escola no Futuro", falou-se da importância da adaptação dos métodos de ensino ao novo paradigma de um mundo complexo e global. As novas tecnologias na escola surgem como ferramentas fundamentais no processo de aprendizagem.

O Presidente da AEEP, deu por encerrado o Congresso, apelando à união "Há desafios que em conjunto temos de vencer." Reforçou o sentimento de que os alunos são a razão de todos os esforços e que é necessário "acelerar o passo na corrida à inovação e à qualidade. Pretendemos continuar na vanguarda da inovação da educação".

Com o Congresso Autonomia Educativa: Liberdade de Projecto, ficou bem claro que é fundamental que as escolas sejam autónomas, fazendo as suas escolhas de acordo com as suas especificidades. O papel do Estado deverá ser de regulação e de avaliação.

O Presidente da Câmara de Sintra, Dr. Fernando Seara, dirigindo-se ao Presidente da AEEP.

Coordenação: Carla Sequeira; **Composição:** Carla Sequeira; **Arranjo Gráfico do Título:**Departamento de Arte; **Copy Desk**: P. Manuel Jorge; **Colaboradores:** Professores e Alunos do Colégio; **Propriedade:** Colégio Didálvi - Cooperativa de Ensino de Alvito S. Pedro, C.R.L.; **Gráfica:** Sersilito.
Colégio Didálvi, Alvito S. Pedro, 4750 Barcelos; T. 253 881195 - 253 880451; F. 253 881074
www.didalvi.pt didalvi@didalvi.pt
GPS W008º 35'29.8 N 41º 35' 59.6''

À PROCURA DAS ORIGENS

No dia 9 de Maio, as turmas 10º5 e 10º4 A realizaram uma Visita de Estudo em conformidade com o Plano de Actividades dos Grupos Disciplinares de Portugês/Latim e de História, assim como dos conteúdos programáticos das referidas disciplinas – A Cultura Romana.

De manhã, visitámos as Ruínas e o Museu de Conímbriga com almoço no Parque das Merendas. De tarde, realizámos uma visita panorâmica à cidade de Coimbra. Neste percurso, passámos pelo Convento de Santa Clara-a-Nova, Santa Clara-a-Velha, Portugal dos Pequenitos, Quinta das Lágrimas e pelo centro da cidade até à Universidade. Na Universidade, deliciámo-nos com a visita à Biblioteca Joanina, fantástico. Daí iniciámos um Percurso Pedonal ao Centro Histórico: Sé Velha, Escadas Quebra Costas, Arco de Almedina, Mosteiro de Santa Cruz. Terminámos a nossa visita, como não poderia deixar de ser, junto ao rio Mondego na Ponte de Pedro & Inês.

Sara Varela,
10º5

Nas escadas da Universidade de Coimbra.

De visita a Conímbriga.

GIRA-VOLEI

Didálvi presente nas finais de Portimão

Os alunos do Clube de Voleibol do Colégio Didálvi: João Peixoto/ João Lopes e Filipe Sá/ Nuno Carvalho foram campeões e vice-campeões regionais de Gira-Volei, respectivamente, num Torneio em Celorico de Bastos, conseguindo lugar no Torneio Nacional de Gira-Volei, que se realizou nos dias 13 e 14 de Junho na cidade de Portimão. Os torneios são sempre da responsabilidade da Federação Portuguesa de Voleibol.

No torneio nacional participaram cerca de 500 alunos desde os 8 aos 15 anos. Jogaram durante a tarde do dia 13 e a manhã do dia 14. Os jogos no 1º dia estavam organizados por séries, tendo cada série 8 duplas, Os nossos alunos ficaram em 2º lugar e, por incrível que pareça, ambas as duplas obtiveram a mesma posição. Após os jogos, os alunos puderam divertir-se na piscina do hotel Clube Praia da Rocha, bem como ir visitar os locais mais bonitos da cidade de Portimão.

No dia seguinte, os jogos começaram cedo e, após 2 horas de prova, os nossos alunos obtiveram o 9º lugar. Apesar do lugar obtido as duplas do Didálvi jogaram muito bem e mostraram que realmente o voleibol faz parte integrante das suas vidas.

Professora Paula Trindade,
Clube de Voleibol

REFLECTINDO A NOSSA COSTA

Visita Pedagógica a Esposende, Fão, Apúlia e foz do Neiva

Foz do Neiva - apresentação das características do cordão dunar.

No âmbito da disciplina de Biologia e Geologia, os alunos das turmas 11º1, 11º2 e 11º3 realizaram, no dia 5 de Junho de 2009, uma visita de estudo à Área Protegida do Litoral de Esposende. Sob a orientação dos professores Jaime Dantas e José Gonçalves, os alunos observaram o impacto da ocupação antrópica, bem como a própria geomorfologia, na área protegida.

Ainda no colégio, os alunos foram surpreendidos pela chuva que ameaçava minar o sucesso da visita. No entanto, quando chegaram à foz do Neiva foram presenteados com uns convidativos raios de sol. Ainda na foz do Neiva, os alunos ouviram uma pequena palestra sobre algas, a especiação das gaivotas e a flora das dunas, observaram o avançado estado de erosão costeira, o aparentemente poluído rio Neiva e verificaram a natureza metamórfica das rochas do litoral de Esposende e o transporte de alta energia do rio Neiva. Avançando um pouco, os alunos visitaram a foz do Cávado, onde observaram a restinga de Ofir e as edificações em pleno leito de cheia do rio Cávado.

Alimentar a mente não basta e o corpo dos alunos já pedia alguma atenção. Juntando o útil ao agradável, alunos e professores foram atestar a qualidade dos folhadinhos de Fão.

Já com os corpos devidamente nutridos, os alunos visitaram a restinga de Ofir, junto às torres com o mesmo nome. Nesse local observaram a erosão acelerada da praia que põe em risco os edifícios indevidamente construídos na duna e as medidas desesperadas dos moradores para salvar as suas casas. Observaram, ainda, esporões e as praias em cunha que estes formam. Por fim, os alunos viajaram até a Apúlia e viram um invulgarmente bem arquitectado e estruturado paredão que causava mais benefício do que prejuízo às populações locais.

Os alunos regressaram a casa um pouco mais cultos e conscientes do ordenamento do território, ou a falta dela, que é feita em Portugal ao nível da costa.

César Carpinteiro,
11º 1

OLIMPÍADAS DE ASTRONOMIA

O Tiago em 1º plano. do

A prova nacional das Olimpíadas de Astronomia decorreu nos dias 5 e 6 de Junho em Constância. O programa desta actividade, da responsabilidade da Sociedade Portuguesa de Astronomia, contemplou, no primeiro dia da actividade, a realização da prova teórica e a visita ao Centro Ciência Viva de Constância, durante a tarde, e à noite a prova prática. No segundo dia, durante a manhã, estava prevista uma visita a Constância que não se realizou devido à chuva. Após o almoço deu-se por encerrada a actividade com a divulgação dos resultados e entrega dos prémios. O Tiago André Portela do 11º1 classificou-se em 7º lugar.

Foz do Neiva - destruição do cordão dunar.

Nos dias 9, 12, 13 e 14 de Junho a Comunidade Escolar do Didálvi, iniciou as comemorações dos 25 anos do Colégio, homenageou professores e funcionários, despediu-se dos Finalistas, fez a Festa das Famílias e o encerramento do ano lectivo – viveram-se as Didalvíadas.

Preparou-se para o primeiro dia, 9 de Junho, um Percurso Cultural e um piquenique seguido de jogos tradicionais, na Quinta Pedagógica D'Alvarenga. Devido à chuva que durou todo o dia, os alunos não puderam deslocar-se até à Quinta, mas foram ao "cinema", ao "teatro", a um "jogo de futebol" e assistiram a uma aula de judo. Quanto ao piquenique, foi diferente por causa da chuva, mas também agradável e interessante.

No segundo dia de festividades, realizou-se a Sessão Solene – Didálvi Escola Pluridimensional.

Após recepção às entidades convidadas, visitaram-se as Exposições de trabalhos de alunos e de professores do Colégio.

No Auditório, fez-se a entrega de Diplomas a 65 alunos do Quadro de Excelência e dos Troféus de Reconhecimento e Bons Serviços aos professores e funcionários que completaram 15, 20 e 25 anos ao serviço do Didálvi. Decorreu, também, a Praxe dos Finalistas com a imposição das faixas e a entrega dos troféus a 70 alunos que concluíram o seu curso secundário, pelo Director do Colégio e a passagem do Testemunho do 12º ano ao 11º ano.

Após os discursos dos alunos do 12º ano e 11º ano, o Director do Colégio, Dr. João Alvarenga, tomou a palavra e disse:" O querer e o trabalho transformam o sonho em realidade. Há 25 anos, escolhi este lema como ideia central do projecto educativo com que sonhei. Um lema que congregou uma vasta equipa, deu corpo a um projecto, referência a uma comunidade e rosto a um colégio. Hoje, 25 anos depois, este lema afirma-se adensa-se e adquire cada dia mais relevância e significado. Celebrar 25 anos do colégio Didálvi é avaliar, planificar e projectar os próximos 25. Em educação os objectivos perseguem-se e nunca estão plenamente conseguidos. O colégio Didálvi nunca fez festa de inauguração. Uma escola nunca está concluída". O Director João Alvarenga referiu, ainda, que fundou o colégio para resolver a falta de escola na zona Norte do Concelho de Barcelos. Em 1984 os alunos tinham que se deslocar entre 10 a 15 Km até à cidade para fazer a escolaridade básica. "Não esperámos pelo estado, porque acreditámos no primado dos cidadãos. As iniciativas devem partir dos cidadãos e ser prontamente apoiadas pelo estado". O Director defendeu, também, a importância da autonomia das escolas para a qualidade e inovação dos respectivos projectos educativos. A gratuitidade universal da escolaridade básica para que os pais possam escolher a escola que desejam e não sejam obrigados a escolher a que o estado lhes impõe. A liberdade de escolha implica a possibilidade de recusar uma e optar por outra sem que isso implique aumento de custos. Foi para contribuir para esta liberdade de opção que nasceu o Colégio Didálvi.

A Sessão Solene terminou com a intervenção do Director Regional Adjunto, Eng.º Manuel Oliveira, que referiu ter ficado "impressionado com a qualidade e com o trabalho que se faz no Didálvi. O Colégio Didálvi tem resultados evidentes em Barcelos e em todo o Norte do país".

A noite continuou com um Jantar de Gala e Baile de Finalistas, no qual participaram alunos, pais, professores, funcionários e convidados.

No dia 13, estiveram abertas a toda a comunidade envolvente, as Exposições organizadas por alunos e professores do Didálvi. Foi o dia dedicado ao encontro de antigos alunos e professores.

O último dia das Celebrações decorreu na Quinta Pedagógica D'Alvarenga, no dia 14, com a "Festa das Famílias".

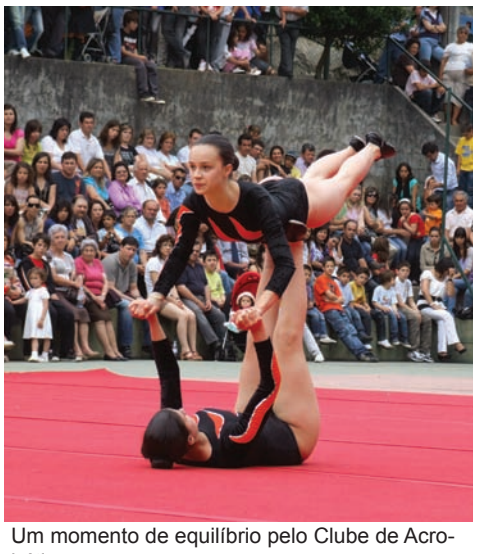
Este dia ficou marcado pelo convívio entre alunos , familiares e comunidade educativa. Foi uma oportunidade para que os Encarregados de Educação, irmãos, avós, tios... pudessem usufruir de um espaço aprazível e, ao mesmo tempo, assistir a um vasto leque de actividades Gímnicas e Musicais, realizadas pelos Clubes de Aeróbica, Funk, Danças Urbanas, Ginástica Acrobática, Trampolins, Patinagem Artística e Guitarra. No final da tarde assistiu-se, no Campo de Horse Ball, a um colorido e animado Espectáculo de Dança e a uma demonstração de Arte Equestre, estando esta última a cargo da Escola de Arte Equestre do Colégio Didálvi.

FESTA DAS FAMÍLIAS

Um salto de virar a cabeça!

Escola de Arte Equestre em actuação.

Clube de Aeróbica descansa antes da actuação do espectáculo "Mamma Mia".



Um momento de equilíbrio pelo Clube de Acrobática.

A Escola de Arte Equestre faz demonstração no campo de Horse Ball.

PIQUENIQUE

Uma aula de Judo.

Teatro com a peça "Os dez anõezinhos da Tia Verde-água".

Os professores Miguel Oliveira e Hugo Manso cantam para um público animadíssimo.

víadas

SESSÃO SOLENE

JANTAR DE FINALISTAS

BAILE DE GALA

25 ANOS

O querer e o trabalho transformam o sonho em realidade.

João Alvarenga, Director do Didálvi '84/09

O Colégio Didálvi promove a educação integral dos alunos orientada por valores de forma que se sintam felizes.

João Alvarenga, Director do Didálvi '84/09

Novo e promissor Instituto de Ensino.

Jornal de Barcelos' 84

A Didálvi é um exemplo no ensino escolar e um farol de progresso em Alvito S. Pedro.

Jornal de Barcelos' 86

Didálvi: sucesso educativo é "abc" do cooperativismo.

Comércio do Porto' 90

Didalvíadas/91 - Um polo de cultura e ensino é o produto de um gigantesco esforço.

Notícias de Barcelos' 91

Não esperava encontrar um estabelecimento de tão alto nível.

D. Carlos Pinheiro, Bispo Auxiliar de Braga' 92

Exigência e qualidade são as apostas da Didálvi.

Diário do Minho' 94

Didálvi - uma escola diferente.

Notícias de Barcelos' 94

Didalvíadas/95 Um sucesso confirmado.

Jornal de Barcelos' 95

Didalvíadas/95, Uma beleza nestes 11 anos na educação.

Voz do Minho' 95

Didalvíadas/97 - Expressão do Sucesso Educativo.

Notícias de Barcelos' 97

Responsáveis pelo ensino "deviam visitar Didálvi".

Diário do Minho citando D. Carlos Pinheiro, Bispo Auxiliar de Braga' 98

Didálvi nasceu para a promoção social.

Diário do Minho' 99

Um caso de sucesso escolar que serve de motor a uma região.

Cávado Jornal' 04

Professores e funcionários reunidos com o Fundador e Director do Colégio, Dr. João Alvarenga, aquando da inauguração da primeira parte do memorial para comemorar os

25 FRASES

O Colégio Didálvi é "um exemplo que deve ser visto, copiado, repetido...".

Agostinho Silva, representante do Governo Civil de Braga '04

Colégio Didálvi - Comunidade apoia vítimas do maremoto.

Correio do Minho' 05

Ranking Escolas Secundárias - Didálvi é 4ª do distrito.

Barcelos Popular'06

Ranking das Escolas - Didálvi à frente.

Jornal de Barcelos'06

Didálvi - Duque de Bragança premeia alunos.

Barcelos Popular' 07

Didálvi - Cooperativa constrói sucesso educativo em Barcelos.

Comércio do Porto' 07

Colégio Didálvi - um caso de sucesso.

1º de Janeiro' 07

O Colégio Didálvi sempre nos acoutou de braços e alma amplos, sempre nos aplaudiu nos nossos ensaios...

Aluna Finalista, no discurso final das Didalvíadas '08

Não poderia resumir as minhas impressões facilmente, mas destaco esta experiência de vida de um educador elucidado e da sua obra feita de constância, generosidade e amor. Obrigado por esta visita inesquecível.

Carlos Díaz, Presidente Honorário do ECNAIS de visita ao Didálvi '09

A Didálvi não forma alunos, mas sim pessoas. Pessoas capazes de qualquer desafio.

Patrick Machado, ex-aluno(1992/2000) '09

s 25 anos do Didálvi.

pesquisar...

...SENTIMENTOS

FRAGRÂNCIAS DE LUZ

por Jaime Dantas, professor de Biologia

Ensinar é a nobre arte de acompanhar, instruir e educar aqueles que nos querem ouvir e estão dispostos a assimilar o que somos - os nossos valores e os nossos princípios - o que sabemos e o que podemos, transmitindo-lhes todos os conhecimentos de modo a ajudá-los a ser mais capazes, dentro das limitações que naturalmente possuímos.

A verdadeira vocação é o gozo que temos em tudo o que fazemos...

A orientação vocacional acaba por ser o farol, a ajuda preciosa a descobrir o caminho certo para a realização pessoal e profissional e, desse modo, conseguir o escasso privilégio de viver num estado de felicidade plena...

O futuro da Natureza depende do que fizermos por ela e da passagem desse testemunho aos mais novos.

...TEORIAS

O PROFESSOR AGRICULTOR

por Eduardo Guedes, professor de Geografia

Este título não pretende relacionar um antigo jogador de futebol com a agricultura, embora esta e o professor também estejam relacionados. O futebol pode ser relacionado com a aprendizagem dos nossos alunos. Para os pedagogicamente menos crentes aqui ficam alguns exemplos: a turma é a equipa e o professor é o treinador, aquele que transforma "jogadores" desmotivados, com más prestações, em jogadores de nível superior, jogadores irreconhecíveis de uma época para a outra, da mesma forma que alunos com nível dois são transformados em alunos de nível três ou quatro. Este "milagre" tem explicação através de múltiplos e complexos factores que não são fáceis de apresentar aqui em tão pouco tempo, mas que são resultado de leituras ao longo dos anos, da aplicação de partes de diferentes teorias e, claro, da inspiração do "treinador" na preparação do encontro e até durante o próprio "jogo". A sala de aula é, de facto, um dos locais para se aprender. Aprender em sentido lato. Aprender a saber estar, aprender a saber fazer e, naturalmente, aprender a saber ser. Ao jeito do agricultor: primeiro lavra o campo, a seguir semeia e só depois colhe. De nada servirá semear se o "campo" não tiver sido lavrado. Da mesma forma será muito difícil colher sem antes semear. Pode parecer jogo de palavras, mas não é. É na sala de aula que se "lavra" a turma. É lá que se vai preparando um determinado clima de trabalho. É lá que, semana após semana, a turma vai sabendo com o que pode contar, até onde pode ir. É aí que se vão "semeando" mecanismos de trabalho para, com serenidade, aula após aula, se ir "colhendo" o respeito e, eventualmente, a admiração da turma. Essa turma será capaz de fazer "coisas" fabulosas, quiçá, inacreditáveis. Também é preciso acreditar nos nossos alunos, nas suas capacidades, tantas vezes postas em causa. Na maioria dos casos, desde tenra idade, é em casa que começa a "derrota" do aluno. Ele "não faz nada bem feito! É um desastrado, um distraído! Não tem queda para os estudos". É, provavelmente, um incompetente social em embrião. É exactamente aqui que começa a nossa tarefa. Árdua porque o aluno passa menos tempo na escola do que em casa! É uma luta desigual. Só resta acreditar e ter esperança na evolução. Há casos em que se consegue, pelo menos, uma vez por semana. Durante aqueles minutos, o aluno é mais feliz. Ele sente que é útil, que é capaz. Sente que não é necessário ser problemático ou inconveniente para se reparar nele. Sente que a sua energia é posta ao serviço da aprendizagem, sente-se como qualquer ser humano gosta de se sentir: respeitado. São esses jovens que, juntamente com o outro tipo de jovens, podem constituir uma equipa capaz de trabalhar em grupo. Talvez voltemos a estes temas que muito prezo: a construção do saber em equipa. Quem sabe se inovar não passa também por aqui?!

No último mês de Junho, na sala do grupo de Geografia, foi possível observar trabalhos temáticos correspondentes aos 3 anos de escolaridade.

Os nossos alunos dividiram-se em grupos e escolheram os trabalhos a elaborar demonstrando que são capazes de se organizar, de "negociar" e de trabalhar em grupo, que possuem autonomia e responsabilidade, que são capazes de trabalhar sem demasiado ruído, que conseguem fazê-lo e deixar a sala limpa, e ainda que têm ideias fantásticas. Mais uma vez foi possível assistir ao crescimento dos trabalhos, muitos deles a partir de um simples desenho.

As Didalvíadas de 2009 constituíram também um marco histórico, os 25 anos do Colégio Didálvi. A Geografia tentou prestar-lhe a devida homenagem.

...INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO

Os instrumentos de medições sempre foram uma necessidade da ciência. Nos dias de hoje, cada vez mais é um desafio tecnológico. Medidas precisas podem resultar em resultados adequados para as actividades humanas. O seu interesse é tão grande que o seu estudo é objecto de um ramo da ciência conhecido como Metrologia, que estuda o melhor método de obter a medição precisa de diferentes grandezas, que estabelece as unidades de medição dessas grandezas aceites universalmente e define critérios de apresentação das unidades internacionalmente aceites.

De seguida serão mostrados alguns instrumentos de medição, alguns muito antigos, mas que serviram de base para os instrumentos actuais.

ASTROLÁBIO

Astrolábio é um instrumento muito antigo, com o qual se media a altura dos astros acima do horizonte. O Astrolábio permitia descobrir a distância que ia do ponto de partida até ao lugar onde a embarcação se encontrava, mas descobria-se isso medindo a altura do sol ao meio dia.

NÓNIO

O PRIMEIRO Nónio foi um processo de medição inventado pelo matemático português Pedro Nunes, no séc. XVI. Quando aplicado num instrumento, este processo possibilitava as medições com rigor de alguns minutos de grau, permitindo planear a navegação com uma margem de erro da ordem da dezena de quilómetros (algo notável para os descobrimentos portugueses).

SEXTANTE

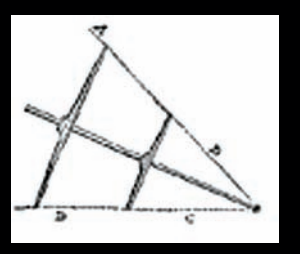
O Sextante é um instrumento elaborado para medir a abertura angular da vertical de um astro. O funcionamento do sextante é simples. O objectivo é medir um ângulo entre dois objectos. Pega-se no instrumento e visa-se o horizonte através da luneta e movendo a validade temos de levar a imagem reflectida do astro a colidir com a imagem do horizonte visada directamente. Se o astro visado é grande, como o sol ou a lua, a coincidência com o horizonte faz-se pelo limbo (borda) superior ou inferior do astro. A validade indica no limbo do sextante o valor do ângulo medido.

TEODOLITO

O teodolito é um instrumento óptico de medida utilizado na topografia, na geodésia e na agrimensura para realizar medidas de ângulos verticais e horizontais, usado em redes de triangulação. Basicamente é um telescópio com movimentos graduados na vertical e na horizontal, e montado sobre um tripé centrado (norteado) e verticalizado, podendo possuir ou não uma bússola incorporada.

BALESTILHA

A balestilha é um instrumento complementar da esfera armilar utilizado para medir a altura em graus que une o horizonte ao astro e dessa forma determinar os azimutes, antes e depois da sua passagem meridiana.



Ana Roriz, Ana Machado e Patrícia Faria, 7º8

...A HISTÓRIA

O Grupo de História, dando sequência às actividades extracurriculares dos anos lectivos anteriores, elaborou ao longo do ano lectivo trabalhos sobre os feriados nacionais.

No *Néos* de Janeiro mostrámos os trabalhos sobre o *5 de Outubro.* Posteriormente, realizaram-se, ainda, trabalhos sobre o *1º de Dezembro*, o *25 de Abril*, o 1 e o 3 de Maio e o 10 de Junho.

O objectivo destes trabalhos foi relembrar os acontecimentos históricos de grande importância para a nacionalidade portuguesa, evitando que caiam no esquecimento.

Os trabalhos foram realizados em todas as turmas dos diferentes anos de escolaridade obrigatória e expostos nas salas das referidas turmas.

FESTA DAS FLORES

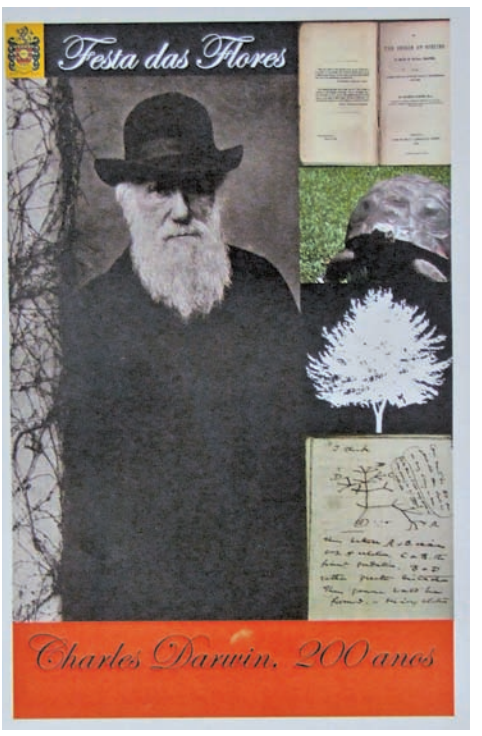
Nos dias 16, 17 e 18 de Abril, o Didálvi desenvolveu um conjunto de actividades extracurriculares não disciplinares e de complemento curricular: "Festa das Flores e "Didalvigímnica", com o objectivo de comemorar a Primavera.

Organizada pelo grupo disciplinar de Biologia do Colégio, a "Festa das Flores" festejou, este ano, o bicentenário do nascimento de Charles Darwin e os 150 anos da publicação da sua obra "A Origem das Espécies".

No espaço Multiusos do Didálvi, esteve patente uma exposição subordinada ao tema "Charles Darwin, 200 anos" e aberta a toda a comunidade educativa uma Feira de Plantas.

Durante os dias 16 e 17 de Abril, todas as turmas plantaram uma azálea nos canteiros do Colégio e os alunos, impossibilitados de realizar o *pedipaper* à Quinta Pedagógica devido à chuva, deliciaram-se na cantina, com um lanche biológico composto de broa, mel e chás de vários sabores.

Durante as aulas foi lido aos alunos um desdobrável sobre a Teoria da Evolução de Darwin e as implicações sociais e étnicas/religiosas da mesma.



A turma do 5º9 a plantar a sua azálea.

DIDALVIGÍMNICA

No dia 16 de Abril de manhã, realizou-se a XII edição da Didalvigímnica, a actividade mais desejada pelos ginastas do Colégio. Aqui, têm a oportunidade de mostrar à comunidade escolar o trabalho que desenvolveram nos Clubes: Aeróbica, Acrobática, Danças Urbanas, Esgrima, Funk, Patinagem Artística e Trampolim.

A actividade teve início com uma apresentação dos alunos do 6º ano que desenharam no recinto "25 anos". Depois sucederam-se os esquemas de ginástica e de dança.

Este ano, foram convidados do Didálvi o Grupo de Acrobática da ESAS (Escola Secundária Alberto Sampaio), muito aplaudido por todos, e a Academia Gimnoarte que se fez representar por duas bailarinas maravilhosas.

A manhã terminou com um enorme coração humano, desenhado por alunos que dançavam ao ritmo do genérico do Didálvi, cantado pelo professor Miguel Oliveira.

A Didalvigímnica foi organizada pelo grupo disciplinar de Educação Física do Colégio Didálvi.

O par do Grupo de Acrobática da ESAS.

O Clube de Danças Urbanas.

Os alunos do 6º ano formaram um coração, coreografando o Genérico do Colégio, cantado pelo professor Miguel Oliveira.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA

Gérard Castello Lopes "Paris", 1958

Nos dias 29 e 30 de Abril e 3 e 4 de Maio esteve patente no Espaço Multiusos do Colégio a exposição "Uma Carta Coreográfica", concebida pela coreógrafa Madalena Victorino e inserida no contexto da Acção de Grande Envolvimento Nacional (AGEN) *Movimento, Corpo, Dança*.

Esta exposição foi organizada pela Direcção Geral das Artes do Ministério da Cultura, em articulação com a maioria dos Municípios portugueses.

A exposição integrou, em 18 painéis, fotografias de conceituados fotógrafos portugueses e estrangeiros e apresentou-se em duas estações intituladas *O corpo como adivinha* e *A dança como fábula*. A primeira falava do corpo e a segunda do movimento do corpo.

Mona Kuhn "Ton's Creation", 1999

DIDÁLVI NA *VISÃO JÚNIOR*

Os autores do conto
A turma do 5.º 6 do Colégio Didálvi, em Barcelos, com as professoras Rosália Martins e Inês Fonseca

O Colégio Didálvi viu-se nas páginas da revista Visão Júnior por duas vezes neste ano lectivo. A primeira vez foi na revista de Maio com a fotografia da turma 9 do 5º ano. Os alunos da referida turma, com a ajuda da sua professora, elaboraram uma história a partir do quadro "Retrato de Madame Claude Monet", de Pierre Renoir. A história esteve on-line na página da revista www.visaojunior.pt. A segunda vez foi na revista de Junho com a fotografia da turma 6 do 5º ano e com a história que escreveram sobre o quadro "Anunciação" de Dierick Bouts.

Ambas as turmas escreveram os contos para a secção da Visão Júnior denominada "Quadros com História". Os trabalhos foram elaborados durante as aulas de Língua Portuguesa.

Mais histórias no site
Em www.visaojunior.pt podes ler outra história inspirada neste quadro. Foi escrita pelo 5.º9 do Colégio Didalvi de Barcelos, com as professoras Inês Fonseca e Luísa Falcão

KONONTON
continuação

por
Nauguran,
o Feiticeiro

Kononton desesperava a saída do "fanado". A princesa era a sua presa de caçador e o velho Bamori haveria de rir. Nem que fosse riso de hiena! Que risse!

E a saída do *fanado* foi grandiloquente. As aldeias alinhadas pelos atalhos, cangostas e caminhos delirantes, batendo marcadamente o ritmo dos passos caminhantes ao som dos dois pauzinhos que os velhos tinham mandado cortar e limpar.

E eles, escondidos nos seus fatos de *iniciados*, costureirados naqueles dias de retiro, viam os rostos dos conhecidos, dos amigos, dos filhos e filhas, esposas e amantes, dos pais… até ao grande terreiro, enfrentando os grandes chefes que os acolheriam no seio da comunidade, como membros adultos. E aí, no meio de uma enorme ansiedade, se desvelava o rosto de cada *iniciado*.

Kononton lembrava-se da alegria dos seus e dos gritos da família de Domina, morto às suas mãos, quando se desvelou o último *fanado* e o jovem não apareceu. Fora enterrado em segredo no mato sagrado: "Nem à mulher com quem dormires poderás contar o que fizeste no *fanado*, senão morrerás".

No êxtase das danças, do vinho e do calor da família, Kononton depressa esqueceu a dor dos outros. Mas a presença insidiante da figura de Namarama prendia-lhe os sentidos e as ideias. E ele afagava a *mesinha* do riso que fabricara para a boca amarrada de Bamori.

Kononton já se via dono de Namarama. E havia de a fazer feliz. Na floresta aprendera como fazer feliz uma mulher! E afagava, de novo, a poção pendurada ao pescoço.

Logo ali engenhou a estratégia para ter aquela fêmea-princesa. No dia seguinte apresentou-se na *moransa* de Bamori e reverenciou-se:

- Grande chefe, inclino-me diante de sua "Garandesa" e apresento-te "mantenhas". Trago-te o sinal dos meus respeitos: um prato de feijão cozido com açucar e vinho de palma que colhi, manhã cedo.

-Menino abusador! Em respeito pelos teus antepassados, aceito que me honres. Levanta-te, come e bebe comigo!

O jovem sentou-se, o coração alteando-se em pulos de gazela selvagem, e enfrentou o velho.

-"Nhô", por favor, come do que te trouxe!

O velho respondeu-lhe com um olhar flamejante e levou à boca a primeira mão cheia de feijão doce.

-Então? Come também!

Kononton correu a obedecer e engoliu uma mãozada de feijão. Tempos depois, acabado o feijão e bebido o vinho, turvado de espírito e de visão, apalancou-se e disse:

-"Omi garandi", quero a tua filha Namarama em casamento!

O velho faiscou iras, levantou-se, foi-se ao quarto e regressou, catana na mão e olhares homicidas.

-"Rapazinho", tu queres o quê?

- A tua filha, Namarama!

-O quê?, trouxituou o velho abanando poilões, mangais e assustando a passarada de bolanhas e bosques. O quê?

Levantou a catana. Kononton encomendou-se aos antepassados e esperou o golpe fatal. O ar silvou, o tempo estancou-se, a mesa do feijão doce e vinho de palma ondeou com a pancada da catana.

O rapaz abriu um olho, depois outro, endireitou-se, segurou as mãos tremideiras, espreitou as pernas e viu-se alagado da cintura para baixo e… o velho enorme, disforme, em pé, fixo no seu olhar. O silêncio pesado e eterno!

De repente, o velho esbateu-se na cadeira de bambu, levou as mãos à catana. Levantou-se de novo. Kononton encolheu-se mais uma vez, escondeu-se nas suas mãos, remolhou-se vergonhosamente, fechou os olhos, protegeu a cabeça. A arma fez assobiar o ar e foi espetar-se na mesa de novo. O rapaz desatou a chorar.

Bamori desatou uma gargalhda louca, alucinada, e abateu-se de novo no banco, apontando ridiculamente na direcção de Kononton. Este, entre soluços, encorajou um pouco a cabeça e viu Bamori desfocado. A poção fazia mesmo efeito!

- Namarama! Sim! Tu fazes-me rir, menino! Como é possível?

E riram perdidamente, abraçados tarde dentro! E quando serenaram, perdidos de tanto rir que até o trânsito animal parava espantado pelo desconcerto daquele dia, dormentes das queixadas, Bamori ditou:

- Rapaz! Está bem! Levas Namarama, mas… terás que, durante sete anos, trazer-me nas chuvas tabaco pilado, vinho de palma para a família, lavrar a bolanha da minha esposa uma vez por semana e um cesto da primeira colheita de arroz. No tempo seco terás que emigrar para ganhares dinheiro e comprares roupas novas para Namarama! Se cumprires isto, ao fim de sete anos, o bombolom anunciará o começo das cerimónias. Percebeste?

Kononton demorou uns instantes. Sete anos! Achava que conhecia uma história semelhante. Parecia história da Bíblia contada por Padre Faustino! Sete anos! Namarama!

-Sim, Bamori! Assim será com a bênção dos nossos antepassados!

MORALMENTE FALANDO

Desde há vários dias tenho dedicado algum tempo a ler um escritor que é psiquiatra, psicoterapeuta e investigador na área da psicologia. O seu nome é Augusto Curry. Na mesa da cabeceira, além de outros livros, está o mais recente livro daquele escritor/educador com o título: "Vendedor de sonhos". Já vi alguns jovens a transportá-lo, não para dizer que o têm ou que estão actualizados nas últimas publicações mas para desfiar as páginas, talvez à busca de bons sonhos. Faço normalmente à noite uma leitura de um ou dois capítulos não para ter sonhos cor de rosa mas porque no silêncio total faço melhor leitura e no livro em causa, o "negócio" é mais rentável e o vendedor (de sonhos) não fica a perder.

Nos tempos que vivemos quantos sonham para que passe a crise; que se ganhe o euromilhões; que ganhe aquele clube desportivo ou aquele partido político…

O Colégio também carrega em si sonhos e procura junto dos alunos fazer tudo o que está ao alcance para que se concretizem. Estamos a iniciar um novo Ano Lectivo. Quantos sonhos! Quantos projectos na manga! Um ano que só terá sucesso se dermos as mãos, isto é, se o empenho de todos beneficiar a toda a Comunidade Educativa. É perigoso cada um olhar por si e para si como bem ilustra o seguinte sonho: sonhei que um amigo tinha um cão. E o cão tinha um gato amigo que brincava com um rato de estimação. Mas esse

in *www.images.google.pt*

amigo queria o cão só para si. E, no dia que decidiu pôr-lhe uma coleira, o cão fugiu e ninguém mais o viu… Quem quer só para si, sem partilhar, é como quem aperta água na mão: escorre-lhe por entre os dedos.

A disciplina de Educação Moral Religiosa e Católica quer ajudar a concretizar muitos e bons sonhos. Nos prospectos enviados aos pais e encarregados de educação pela Fundação Secretariado Nacional da Educação Cristã através do site www.ermcdigital.com afirma-se: "A Educação Moral e Religiosa Católica, como disciplina curricular presente em todos os graus de ensino, é um espaço educativo de grande interesse para o seu filho/educando". No Colégio Didálvi, todos os alunos passam por este projecto educativo e porquê? Respondo com base no citado prospecto: "Porque a dimensão religiosa é fundamental para se dar resposta à inquietação humana pelo sentido último da vida… Porque é urgente a educação da consciência ética… Porque o desenvolvimento dos valores do amor, da paz, da justiça e da solidariedade deve ser assumido pela educação como factor decisivo na formação da personalidade…Porque os dados das ciências não bastam para transformar o mundo, segundo critérios de justiça e de paz…"

Isto não é só sonhar…!

Por falar em sonhos lembro que o Colégio Didálvi tem no seu lema programático a palavra sonho. Há sonhos que são como "castelos no ar", no recôndito do imaginário, mas o sonho do Didálvi teve, como continua a ter, os pés na terra. É que este sonho, com início há mais de duas décadas e meia viu a luz do dia há precisamente 25 anos e continua a ser realidade, porque não falta **o querer e o trabalho**. Na década dos anos sessenta do século passado, um negro americano, Martin Luther King teve um sonho ("I have a dream") que constava os homens, não importa a raça e a cor da pele, serem irmãos e construtores no mesmo mundo lutando por valores que dignificam a pessoa humana e a história concretizou esse sonho, caso de Nelson Mandela e agora de Barak Obama.

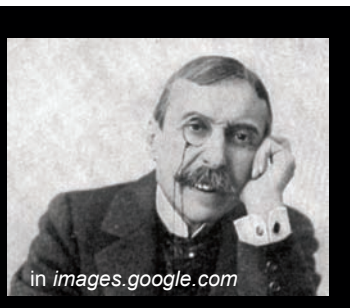
Mas, não chega só sonhar. Sonhar sem fazer nada é dar lugar à preguiça. No meu tempo de estudante, sentado numa das carteiras do Seminário em Braga, um professor dizia-nos: "rapazes há que estudar muito e bem se quereis ser homens válidos e felizes" e acrescentava: "Deus não ajuda preguiçosos". É bom começar bem mas para isso é preciso descer do pedestal dos sonhos, e calcorrear a terra para que, com **o querer e o trabalho**, o sonho se torne realidade.

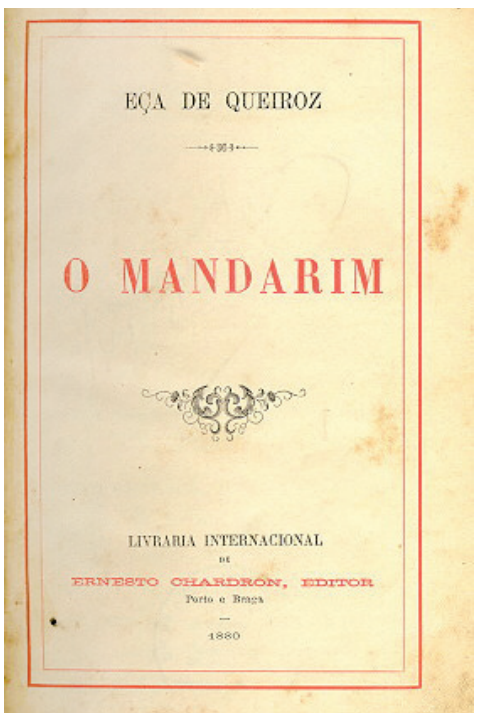
P. Manuel Jorge

criação

Uma das obras de Leitura integrante leccionadas na disciplina de "Português", no 9º ano, é "O Mandarim" de Eça de Queiroz.

No âmbito de um trabalho realizado na disciplina e baseado neste livro queirosiano, os alunos das turmas 1 e 3 do 9º ano realizaram poemas. Dois desses poemas apresentamo-los de seguida. Apreciem-nos! Aqueles que já leram o livro, entendê-los-ão melhor, quanto aos outros, encorajem-se e leiam-no. Vão gostar.


in *images.google.com*



in *images.google.com*

Tecendo horas de seda e ouro
Num imenso labirinto
Encontrei um tesouro
Onde descobri o que sinto.

Tudo começou com um "plim".
Assim conheci o remorso
De arruinar um império
E matar o Mandarim!

Os meus olhos estavam doentes
De tanto ver o Mandarim.
Cheguei a construir uma Catedral,
E até fui a Pequim!

Lá conheci Camilloff
E até Vladimira
Enquanto o general me ajudava
A generala estava na mira...

Agora que cheguei aqui
Não te quero deixar.
Mas os erros foram tantos
Que tenho de continuar...

Jorge Miguel, Kyle, Magda e Maria José,
9º3

Tecendo horas de seda e ouro;
Lá vai o tempo passando;
Entre um amor duradouro;
E o mundo acabando.

E eu com aquela ambição;
Toquei a campainha;
Não mereço perdão;
Por esta culpa minha.

Um Mandarim morreu;
Os milhões são meus;
Uma família sofreu;
Ai meu Deus.

O amor todo ele se perdeu;
A família não descobri;
Eu que me dizia ateu;
Ao demónio me rendi.

Vida luxuosa eu queria;
Não olhando a meios para atingir os fins;
Ao mesmo tempo que me divertia;
Cheguei assim aos confins.

Tudo eu queria;
Tudo agora é meu;
E aquele demónio bem me dizia;
Que espécie de pessoa sou eu.

E aqueles que se dizem meus amigos;
Não passam de gente como eu;
Eram somente meus puros inimigos;
Pois queriam tudo que era meu.

Parei, pensei, vi que errei;
Não me sentia feliz;
Agora que os milhões herdei;
Me dou conta do que fiz;
Os mesmos quis entregar;
Impossível de o fazer;
Agora que parei para pensar;
Morro horrores do meu viver;
Por isso vos digo:
"Nunca matem um Mandarim".

Ivo, Juliana e Lídia,
9º1

PLANO NACIONAL DE LEITURA

Nos dias 7 de Janeiro e 7 de Março realizaram-se a 1ª e a 2ª fases do Concurso Nacional de Leitura.

A 1ª fase realizou-se no Colégio Didálvi e contou com a participação de 16 alunos do 3º Ciclo e 7 do Secundário. Os alunos leram, perante um júri, excertos das obras propostas e fizeram um teste escrito de cada uma delas. As obras seleccionadas para o 3º Ciclo foram *O Cavaleiro da Dinamarca* de Sophia de Mello Breyner Andresen e *O Mandarim* de Eça de Queiroz e para o Secundário, *O Judeu* de Bernardo Santareno e *A Relíquia*, também de Eça.

A 2ª fase realizou-se em Braga, na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, e o Didálvi fez-se representar por três alunas, tendo sido seleccionada, para 1ª suplente a nível nacional, a aluna Cátia Pereira da turma 1, do 12º ano.

BIOGEO CANTINHO

MEIA DÚZIA, MAIS OU MENOS, DE CRÓNICAS SOBRE EVOLUÇÃO

6. As origens do Homem (parte 3):
"Pode um Neandertal de gabardina passar despercebido no metro de NY, em hora de ponta?"

in *www.images.google.pt*

Não, não fui eu a perguntar. Daí as aspas. Foi a questão com que um antropólogo começou a sua intervenção num colóquio sobre as origens do Homem e que deu que falar. A pergunta é o máximo, não é? Tem as duas coisas que uma pergunta deve ter em Ciência: muito conteúdo e, a envolver, uma dose q.b. de loucura…

Quem foram os Neandertais? Não sabemos! Alguns dizem que os Neandertais foram o resultado de milhares de modificações sofridas pelos *Homo erectus*, ao longo de milhares de anos e de gerações, que aconteceram na linhagem hominídea que chegou à Europa e por cá se instalou. Outros dizem que este hominídeo era já um *Homo sapiens (e, portanto, já nossa espécie)*, embora muito primitivo, que habitou na Europa e que foi a partir dele que evoluíram as formas modernas da nossa linhagem evolutiva: nós. Ora bem, estas duas teorias, embora parecidas, são só isso mesmo. Na verdade, elas traduzem duas histórias evolutivas muito diferentes. Cada uma destas duas ideias tem a ver com duas hipóteses sobre a origem do homem moderno. Bem, pelo menos não se perdeu tudo; ao menos concordam na parte de que os Neandertais moraram na Europa (se bem que essa parte era de fácil concordância, pois que não aparece nenhum fóssil de Neandertal fora do velho continente)! A meio do século passado, era aceite pela comunidade científica geral que o *Homo erectus* teria saído de África e, à medida que se foi espalhando pelo mundo, foram-se operando modificações evolutivas de adaptação a cada clima que iria aparecendo. Isto explicaria tanta variedade de formas de *Homo erectus* encontradas por tudo quanto é sítio. Nesta lógica, pensava-se também que, em cada sítio, cada uma destas variedades teria evoluído, isoladamente, para *Homo sapiens*. E, nesta cronicazinha tão singela, é aqui que a porca vai torcer o rabo… Uma das regras de ouro em Biologia é chamada "regra da parcimónia", que diz que, entre duas explicações alternativas para o mesmo fenómeno, a que for mais simples é a que deve estar certa. Na altura ainda não havia uma explicação alternativa de jeito, mas um pequeno grupo de gente já desconfiava que a coisa não deveria ter sido assim que acontecera. Se tivesse sido, então a linhagem comum de toda a humanidade actual teria ocorrido há 1 Milhão de anos, o que teria dado mais do que tempo à Mãe (natureza, para quem estiver esquecido) de originar traços típicos de cada grupo humano – as raças (ou sub-espéceis, isto é, variedades diferentes dentro da mesma espécie). Ora como nesta altura, era moda dizer que a humanidade estava dividida em raças – uma das palavras científicas mais mal usada pela sociedade civil, que deu azo às maiores atrocidades (perguntem à professora de História), a ideia manteve-se. Acontece que, quando vamos à procura de raças (sub-espécies) na espécie humana, não as encontramos. Isto se procurarmos no lugar certo, ou seja, na Genética, no nosso ADN. Ao contrário dos cães, das couves, das roseiras e de muitas outras espécies, os humanos são muito diferentes entre si e pouco diferentes em termos de grupo, ou seja, somos tão diferentes de um nigeriano ou de um chinês como do nosso vizinho do 6º Esquerdo (se ele não for da nossa família)! Se em 1 Milhão de anos isso não aconteceu, então a nossa linhagem humana comum deveria ser muito mais recente. E era! Já quase no finzinho do século XX foram desenterrados, em África, ossos que provaram a tal segunda ideia sobre a nossa origem, e que reposicionou os Neandertais num outro ramo da nossa árvore evolutiva. Há cerca de 200 000 anos, uma nova espécie surgiu em África, a partir dos "erectus" que tinham preferido ficar "em casa": nós, os *Homo sapiens* e, *numa de copiões*, também saímos da nossa África natal e aventurámo-nos por esse mundo fora. Acabámos por substituir as outras espécies de hominídeos que encontrámos pelo caminho, umas vezes a bem e, provavelmente, outras vezes a mal (assim, tipo, *ai não queres morrer por vontade própria, então toma lá com este machado na carola*). Ora na Europa a sair de uma mini era glaciar, a coisa não terá sido diferente: quando nós chegámos cá percebemos que o sítio já tinha dono – os Neandertais – mas, não por muito tempo, o fim do gelo seria também o seu fim. O clima temperado seria o início do tempo dos seres humanos actuais…

Portanto, será que um Neandertal de gabardina passaria despercebido no metro de Nova Iorque, em hora de ponta? Já se pensou que sim, no tempo em que se achava que nós e eles seríamos apenas variedades da mesma espécie, logo tão parecidos que uma gabardina (e uns óculos de sol, já agora) encobririam perfeitamente as diferenças *inter-específicas*. Agora acha-se que não. Mesmo no meio da confusão e variedade totais, um humano actual perceberia que um Neandertal era de uma espécie diferente da sua (tal como um leopardo percebe que uma chita, embora não muito diferente, é-o suficientemente). Agora, cá para mim, em Manhattan não, mas na Piccadilly Circus, já não digo nada…

PS: Já agora, só mais uma coisinha mais ou menos pequenina: se os Neandertais fossem considerados uma sub-espécie humana, como já foram, então o seu nome científico continuaria a escrever-se: *Homo sapiens neanderthalensis,* e, portanto, o nosso, teria que ser *Homo sapiens sapiens*. Mas como parecem ser, afinal de contas, uma outra espécie, então, revendo as regras científicas para a designação das espécies, ficará: *Homo neanderthalensis*, o que tem como efeito colateral o nome da nossa espécie passar a escrever-se somente com duas palavras: *Homo sapiens*. Portanto, professores de História, reescrevam os vossos manuais…

Paulo Cruz,
Professor de Biologia

ESCOLA, ARTE E VIDA

Uma dança das arábias.

Violinistas acompanhados pela professora Tatyana Raleva.

O Clube de Funk sob as luzes da ribalta.

O país do sol nascente.

Realizou-se, na noite do dia 30 de Abril, a 6ª Edição da Mostra Pedagógica ESCOLA, ARTE E VIDA, no Pavilhão de Desportos do Colégio Didálvi.

Contas feitas estiveram no Didálvi, na noite do espectáculo, cerca de 2500 pessoas, entre pais, familiares e comunidade de Barcelos. Uma noite de música, ritmo, cor, vozes, luzes e arte, foi construída por 700 alunos em palco, acompanhados e apoiados por 30 funcionários e 112 professores.

Das 21h30m até às 24h sucederam-se actuações dos Clubes de Danças Urbanas, Funk, Aeróbica, Acrobática, das turmas de Dança do 7º, 8º e 9º anos e ainda dos alunos de violino.

Este ano, o tema da mostra foi "Os Países". A Palco, pelos alunos da disciplina curricular de Dança, subiram Portugal com Folclore, a equipa de Rugby da Nova Zelândia, o tango argentino, os Cowboys e Índios americanos, a Índia, a Grécia, a Espanha, a Suíça, a China, a Rússia, o Brasil, o País de Sua Majestade com o "render da Guarda" e muitos outros países com as suas músicas e danças tradicionais.

A dança dos países terminou com uma coreografia que envolveu as bandeiras de todos os países em palco.

Os dançarinos de Funk, Danças Urbanas e Aeróbica criaram momentos de grande qualidade, demonstrando a verdadeira e enorme paixão que estes jovens têm pela dança.

Um belíssimo momento da noite foi de inspiração flamenga. Foi o momento em que a Academia Gimnoarte apresentou uma coreografia de ballet clássico.

A noite aproximava-se do fim e o professor Miguel Oliveira, vocalista dos SINAL, subiu também ao palco e cantou o Genérico do Didálvi. À sua voz juntaram-se todas as vozes do Pavilhão. Terminava mais uma noite de sonho.

O Director do Colégio, Dr. João Alvarenga, dirigindo-se aos presentes disse "os vossos filhos são extraordinários! Obrigado por terem vindo". Agradeceu ainda a todos os participantes e a professores e funcionários que atrás do palco tornaram possível mais um ESCOLA, ARTE E VIDA.

Esta Mostra tem como objectivo dar a conhecer a pais e a toda a comunidade educativa o trabalho e a aprendizagem dos alunos na área da Dança e da Música, criando um momento de espectáculo de qualidade.

Uma coreografia cheia de estilo.

O Clube de Danças Urbanas encheu o palco.

Um outro momento de grande entusiamo e emoção que se viveu nesta noite de espectáculo foi o "Estrelas do Didálvi". Três vozes magníficas. A Sara cantou "Fidelity" de Regina Spektor, a Carolina "Story" de Brandie Carlile e a vencedora da Estrela, a Ana Rita do 9º4, cantou "Longe do Mundo" de Sara Tavares. Três vozes escolhidas entre muitos concorrentes que participaram nas pré-eliminatórias.

A Ana Rita emocionou o público e conquistou o júri. A estrela foi dela.

Uma estrela a cantar!

"O render da Guarda" de Sua Majestade.

DIDÁLVI ANIMA 3000 CRIANÇAS

No dia 19 de Junho, os alunos dos Clubes do Colégio Didálvi estiveram, a convite da Câmara Municipal de Barcelos, no Pavilhão Municipal para proporcionar a mais de 3 mil crianças do 1º Ciclo e jardins-de-infância uma manhã de música e alegria.

Estiveram presentes os Clubes de Aeróbica, Ginástica Acrobática, Danças Urbanas e Funk.

A abertura deu-se com a actuação do Clube de Aeróbica: os alunos trajados coreografaram o Genérico do Didálvi cantado pelo professor Miguel Oliveira.

A música e a dança sairam do palco e deslocaram-se para as bancadas, onde os mais pequenos, professores e acompanhantes se deixaram envolver pelo ritmo e dançaram, cantaram e aplaudiram com grande entusiasmo.

Esta concentração de alunos no Pavilhão deu-se no âmbito da entrega dos prémios "Cantina Verde" e do encerramento da ano lectivo.